

A IMAGEM DA CAPA: O ABACAXI

Entre compromissos profissionais e tarefas domésticas durante o momento difícil das restrições impostas pelo Covid-19, deparei-me algumas vezes com a cena de um abacaxi já maduro, pronto para ser consumido, e a difícil tarefa de “descascar o abacaxi”. Resolvi, portanto, transformar em ilustração digital esse fruto delicioso, doce e cheiroso, oriundo de regiões tropicais e subtropicais, já cultivado no Brasil pelos indígenas antes de ser descoberto e transportado ao mundo.

O abacaxi representa no sentido figurado, toda a história e a origem brasileira, mas também a grande dificuldade desse momento de pandemia, o confinamento e os graves problemas que o país enfrenta, incluindo a destruição de florestas e ecossistemas.

A mão que o segura, esculpida em madeira, geralmente feita por um trabalhador artesão, pretende simbolizar um olhar sobre a economia criativa, através da cultura popular brasileira, reconhecendo nosso folclore, nosso turismo e toda e qualquer produção cultural como um diferencial e, em sentido mais amplo, como capital econômico. A árvore que se doa à escultura mostra seus feixes vasculares representando a matéria prima mais valiosa, a vida humana, nossas raízes e todo o DNA proveniente dos povos nativos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, franceses, alemães e tantos outros presentes no sangue da nossa gente.

Por fim, uma leve mensagem de otimismo através do fundo cor-de-rosa. No sentido figurado, “futuro cor-de-rosa”, significa estar feliz, próspero ou alegre. O Brasil tem um grande desafio à frente. Que possamos superar as dificuldades do momento. Que se valorize o conhecimento, a colaboração, a produção e a utilização do capital intelectual e da criatividade de toda e qualquer comunidade. Gerar e incrementar retornos sociais a partir do desenvolvimento da indústria criativa, encorajando seu orgulho e autossuficiência, certamente promoverá a melhoria da economia e da qualidade de vida, produzindo riqueza, gerando empregos e distribuindo renda, reforçando o processo de inclusão social local, regional e nacional. Que num futuro próximo, possamos estar no caminho da prosperidade.

Agradeço às queridas Veranise Dubeux e Mirella Migliari pelo convite para criar a capa. Como designer, uma grande honra, mas também uma certa apreensão. Justifico-me: a tarefa não seria fácil. Há 22 anos como professora na ESPM Rio, vi a revista nascer. Na coordenação do StudioD desde 2018, o Núcleo de Design da ESPM-Rio, formado por alunos, passei a fazer parte da equipe de diagramação da revista e de suas capas criativas e belíssimas, feitas cuidadosamente por colegas designers e outros professores, todos profissionais admiráveis. Por sorte e por causa da minha família, surgiu a fonte de inspiração: todos adoram abacaxi, mas ninguém gosta de descascar.

Vera Alice Rebelo Vianna

Mestre em Design pela Puc-Rio; Professora da ESPM-Rio nos cursos de Design, Publicidade e Propaganda e Coordenadora do Núcleo de Design StudioD